

RETORNO - PARA EXPOSIÇÃO - DE

SÉRVULO ESMERALDO

ARACY AMARAL

Servulo Esmeraldo está expondo no Gabinete de Artes Graficas : desenhos e esculturas. Este artista cearense de Crato, que não expunha aqui há mais de cinco anos, e que saiu de São Paulo em 1957, quando com uma bolsa do governo francês foi trabalhar em Paris, lá fez carreira e reside até hoje a ponto de não conhecer mais as gentes do meio artistico de São Paulo ou Rio, e de também ser quase - ou totalmente - desconhecido de uma geração mais jovem de artistas nativos. Mas, quando saiu de São Paulo Sérvulo fazia gravuras em madeira, com formas vegetais ou outras, como caracóis, por exemplo, nas quais a estilização já era bem desenvolvida, denunciando uma certa busca de ritmos. Em Paris, no primeiro golpe seu trabalho acusaria uma alteração, e êle mergulharia na gravura em metal (experiencia que, segundo êle, foi negativa, pois a tecnica o impulsionou a uma tendencia com a qual não se identifica, o informal), mas que cultivaria até por volta de 63. Foi exatamente a partir dos "excitaveis" que ele começa a desenvolver em 64 (pequenos bastões de madeira-balsa colocados equidistantemente sobre uma superficie quadrada), e que apelam não apenas para o visual do expectador, como para sua participação, pôsto que é a eletricidade estatica que desloca os bastões a uma aproximação física, que Servulo começa a retornar ao geometrico, a uma redução de elementos que se tornaria a partir de 64 uma característica de seu trabalho. Em 66 aparece o "encaixe" (ou cunha), pequena peça que seria multiplicada (peça cubica retangular fendida ao meio diagonalmente, e cujas duas partes se encaixam através de um escalonamento angular) e ponto de partida para o surgimento da curva escalonada, tema que Sérvulo utilizará em infinitas variações no desenho e aos poucos no objeto - ou escultura - pois sua atividade como gravador cede lugar ao escultor. Isso embora observemos que a gravação permaneça nestes desenhos que vemos expostos no Gabinete de Artes Graficas através da folha prensada a sêco e depois trabalhadas manualmente, desenhos que decorrem da ondulação básica, provocatoria, em suave relevo. E neste ponto vemos

como também em Servulo, como curiosamente em outros brasileiros em Paris, Piza e Camargo, o relevo, a sombra, assumem papel de destaque em seus trabalhos, e em Servulo seja nas peças como nos desenhos.

E o mesmo escalonamento inicial da peça que desencadeou toda esta serie de variações ondulantes em sua poética espacial se faz presente na linearidade elegante de suas esculturas em plexiglass, embora o artista declare que não lhe importa o carater esteticista da forma. Mas surgem inesperadamente sobre as superficies das peças branco-negro subitos "intervalos" desconectados com o aparente rigor da peça observada a primeira vista. E, contrastando com a esperada simetria da forma (shape) percebemos reentrancias assimetricas, irregulares em sua organicidade, porém ricas, essas irregularidades, na apreensão da luz.

Luz: é este um elemento fisico com que joga Servulo assim como também recorre, como vimos, à eletricidade estatica para a alteração de suas composições "Excitables" à aproximação do expectador. E essa movimentação que obtem, assim como em seu esguio "Parafuso" sonoro, não é decorrente de artificios eletricos ou de processos de maior complexidade, porém é fruto de observação direta de fenomenos físicos, apreendidos e projetados intuitivamente. Servulo aqui tem uma posição definida: não é um pseudo-cientista, é um artista, que lida com valores plásticos-sensuais.

Assim como também a sua "Coluna" em madeira, estruturada com módulos - cuja justaposição poderia resultar em tres variações desta peça - e cuja leveza é comparavel aos jogos lúdicos dos papeis dobrados de um "origami". Portanto, em relação ao que faz atualmente, Servulo especula ao maximo as variações conseguiveis a partir de um numero reduzido de módulos de que se vale como ponto de partida. Exemplo disso, desse trabalho serial, é o seu bellissimo album com catorze serigrafias - "Variações sobre uma curva" - editado em 1973 sob o titulo "Perpignan", com uma introdução poética de Jean Clarence Lambert. Nessas serigrafias (em tiragem de 50 exemplares), toda a inventividade oriunda de um mesmo elemento - a curva escalonada - decorre de sua variabilidade cromatica, do enriquecimento que flui através da cor, agindo como transformadora do tema inicial.

E porque, de repente, este artista brasileiro já profissionalmente "dépaysé" expõe entre nós ? É inútil procurar razões outras que não as afetivas, o desejo de rever a família talvez, refazer contatos, uma vez que do ponto de vista economico Servulo Esmeraldo, como aliás Piza e Flavio Shiro, por exemplo, prescinde totalmente do mercado de arte do Brasil para sua sobrevivencia através de seu trabalho. Ele nos conta realmente como, depois das exposições que já fez e fará aqui no Brasil (em Fortaleza, São Paulo, Rio e possivelmente Brasilia), deverá expor em diversos locais na Suecia, nos fala mansamente de seus compromissos para o proximo ano, e das seis exposições já programadas para 1977, concluindo, apenas como uma constatação, que até 1980 já tem a vida profissional marcada pelas mostras já assumidas, além de ter um contrato com a White Gallery de Lausanne, na Suíça.

Mas o que nos parece mais observavel neste artista brasileiro residente ainda em Paris, saído daqui gravador e que nos retorna multiplicado em desenhista e escultor, o que mais nos interessa nêlo é sem duvida esse seu debruçar-se sobre a energia (o corpo em consequencia direta), e despeito de aparentemente se poder se rotular de geometricos os seus trabalhos. O tactil, a superficie, o toque, e nisto não me parece êle distante dos problemas vivenciados por uma Ligia Clark e um Helio Oiticica, que também chegaram ao termico-epidermico depois de prolongado estagio de intimidade com o abstrato-geométrico. E nêlo, em Sérvulo, está sem duvida presente aquela ^{concorrência} ~~concorrência~~ que Mira Schendel atribui a ~~Schmidt~~ Hermann Schmitz em sua "teoria da corporeidade", nas duas formas curvas escalonadas que se defrontam, tensão e expansão simultaneamente, mesmo e sobretudo na ausencia da ~~linha~~ ^{linha}, que estabelece relacionamentos de ordem mais racional.

Hermann
Schmitz

("mera reta")

.....

S. Paulo 4 set. 75

⊗: "em intensidade simultanea as vezes e ritmicas outras"